



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 26 de agosto de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Licitação para o porto de Manaus só sai em 2012 CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Suframa mantém previsão de faturamento do PIM CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Mdic deve proteger produção de juta CAPA	4
JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Proteção POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Polo Industrial de Manaus ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Infraestrutura ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Steven Jobs ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO África ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Amazonastur realiza primeira exposição de Artesanato Sustentável em Manaus.....	13
A CRITICA CAPA	14
A CRITICA Emedas sob ameaça TEMA DO DIA	15
A CRITICA Emedas sob ameaça (continuação) TEMA DO DIA	16
A CRITICA sim & não OPINIÃO	17
A CRITICA FATURAMENTO DO PIM ECONOMIA	18
A CRITICA PORTARIA 1510/2009..... ECONOMIA	19
A CRITICA AGROINDÚSTRIA ECONOMIA	20

A CRITICA	
PME.....	21
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari	22
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	23
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Asfalto em ruas do Distrito Industrial continua cheio de buracos.....	24
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	25
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
APAGÕES	26
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Mercado de trabalho para estrangeiro cresce no AM.....	27
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Novo porto de Manaus custará R\$ 1,4 bi	28
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAS assegura US\$ 480 mi em novos investimentos para o PIM.....	29
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
PLUS	30

Licitação para o porto de Manaus só sai em 2012

Depois de ter mostrado avanço na abertura de licitações da construção de novos portos e terminais no país, como o de Manaus, o governo federal resolveu mudar mais uma vez o calendário do leilão de concessão. Segundo o ministro da SEP (Secretaria Especial de Portos), Leônidas Cristino declarou na quinta-feira (25) à Agência Estado, "se tudo correr bem, no início do próximo ano (2012) vamos colocar o porto de Manaus para licitação". O presidente da Fieam, Antônio Silva, argumenta que não houve nenhuma definição para o início destas obras, e para ele a grande vitória é a concessão da licença de instalação ao projeto do Porto das Lajes. "O PIM deverá sentir menos impacto", afirma. Já o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, destaca que esta demora é normal, em virtude das burocracias necessárias a que o governo federal precisa se "submeter".

Página A6

Ponto de Partida

A RENÚNCIA de Steve Jobs como presidente-executivo da Apple abriu as portas para a rival Samsung Electronics em um momento crucial na batalha pela liderança no segmento de smartphones, travada nas lojas

Foto: Apple/Divulgação



e tribunais de todo o mundo. Jobs entregou o comando da empresa ao seu braço direito Tim Cook na quarta-feira.

Página B8

*** **

O GOVERNO do Estado, por meio da Amazonastur (Empresa Estadual de Turismo), realizará a primeira exposição do Programa Artesanato Sustentável do Amazonas do dia 29 de agosto ao dia 3 de setembro no Manauara Shopping. A abertura da exposição será às 17h e contará com representantes de trading local e nacional.

Página C1

Suframa mantém previsão de faturamento do PIM

Foto: Emerson Medina/Suframa



Superintendente Flávia Grosso confirma previsão de faturamento

O Polo Industrial deve ultrapassar os US\$ 40 bilhões em faturamento previstos para 2011, conforme declarou nesta quinta (25) a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, durante a reunião do CAS.

Mdic deve proteger produção de juta

De acordo com o deputado Orlando Cidade (PTN), o Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) definirá medidas para proteger a indústria de açúcar e a produção de juta e malva na Amazônia. A garantia foi dada em reunião realizada, em Brasília, entre autoridades do Mdic e a Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado, que tornou pública a invasão de sacos de fibras produzidos na Índia e Bangladesh em território nacional.

Página A4

LINHAS CRUZADAS

SIMULA

Centro Literatus realiza nesta sexta-feira (26) simulação de uma representação da ONU para mostrar aos alunos a realidade política, social, cultural e ambiental de outras nações do mundo. O evento é o Fecart (Fórum Estudantil de Ciências, Artes e Tecnologia), também chamado de "ONUCEL".

COPA

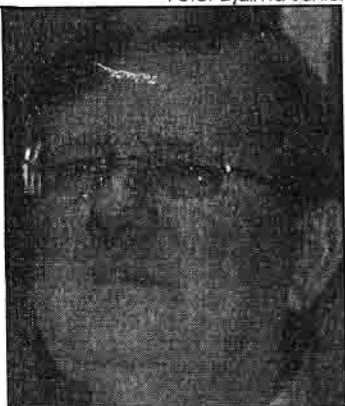
Grupo Simões traz para o Amazonas a Copa Coca-Cola, o maior campeonato de futebol para adolescentes do país. O torneio anual terá neste ano sua primeira edição nacional, sendo disputado em 27 cidades e reunindo mais de 10 mil atletas. O campeonato tem início neste sábado (27/8) e termina em 27 de novembro.

VIABILIDADE

Único aliado político que contesta ações do governo na Assembleia

Legislativa, o deputado José Ricardo Wendling (PT) cobrou ontem informações sobre a viabilidade econômica da fábrica de bacalhau inaugurada pelo governador Omar Aziz em Marãã. "Ainda não temos conhecimento sobre os detalhes dessa nova atividade", disse.

Foto: Djalma Junior



CONCURSO

Das 2.500 vagas disponibilizadas no concurso público do INSS a ser realizado em todo o Brasil, o Estado do Amazonas terá direito pelo menos a 90 vagas. Do total nacional duas mil vagas serão para técnico previdenciário e 500 para perito médico.

Proteção

Mdic definirá ações para importação de sacaria em 60 dias

Documentos importantes foram entregues em Brasília denunciando a concorrência de Índia e Bangladesh

O Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) definirá medidas para proteger a indústria de sacaria e a produção de juta e malva na Amazônia. A garantia foi dada em reunião realizada, em Brasília, entre autoridades do Mdic e a Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Orlando Cidade (PTN), que tornou pública a invasão de sacos de fibras produzidos na Índia e Bangladesh em território nacional.

De acordo com o deputado, o Mdic realizará estudo sobre os impactos das importações na produção das indústrias de sacaria brasileira, concentrada principalmente nos Estados do Amazonas e Pará. "A secretária

de comércio Exterior do Mdic, Tatiana Lacerda, se sensibilizou com a concorrência desleal e garantiu que não medirá esforços para proteger o setor, que atualmente é responsável por mais de 40 mil postos de trabalho na região Norte", observou o parlamentar, que entregou à secretária documentos comprovando a concorrência desleal.

Ainda segundo o parlamentar, no levantamento realizado pelo Mdic, serão levados em consideração a forma como os produtos entram no mercado nacional, a cotação do dólar e a importação de outras fibras liberais. "Estamos otimistas com a iniciativa e o comprometimento do governo federal com relação ao setor de fibras na Amazônia, porém acreditamos que um parecer deve ser emitido o mais



Foto: Divulgação/Aleam

Orlando Cidade diz que Mdic se sensibilizou com a concorrência desleal

rápido possível para que o setor não amargue maiores prejuízos", destacou o deputado.

Conforme Orlando Cidade, somente nos seis primeiros meses deste ano 3 milhões de sacos de fibras

vindos da Índia e Bangladesh abasteceram o mercado nacional e mais 7 milhões devem entrar no país neste segundo semestre. "Enquanto isso, as empresas do setor continuam produzindo sem ter para quem

vender", destacou Cidade, ao reafirmar que enquanto não forem adotadas medidas protecionistas pelo governo federal a indústria de sacaria na Amazônia continuará no 'vermelho' e as demissões serão inevitáveis.

Polo Industrial de Manaus

Faturamento passa de US\$ 40 bi

Projeção inicial será ultrapassada com o volume de negócios coordenados pela Suframa. Ontem foram aprovados mais 27 projetos

Foto: Emerson Medina/Divulgação

Por JULIANA GERALDO

O Polo Industrial deve ultrapassar os US\$ 40 bilhões em faturamento previstos para 2011, conforme declarou nesta quinta, 25, a Superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Flávia Grosso, durante reunião do CAS (Conselho Administrativo da Suframa).

De acordo com a dirigente, apenas no primeiro semestre o faturamento do PIM já alcançou a marca de US\$ 19,7 bilhões e geração de 118 mil postos de trabalho. "Normalmente o faturamento do polo aumenta no segundo semestre. Portanto, a projeção inicial da Suframa deverá ser ultrapassada, uma vez que no primeiro semestre já alcançamos metade da meta. Podemos esperar mais emprego e renda no segundo semestre", garantiu.

A despeito do quadro de desaceleração e crise internacional, que gerou certa apreensão por parte de empresários e representantes do setor, o ministro interino do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira, também aposta em bons resultados. "O polo vem se mostrando dinâmico. Vários segmentos cresceram mais de 30%, como o setor

eletroeletrônico e todo o polo de duas rodas. Portanto, o PIM vai continuar gerando emprego e renda para a região amazônica", frisou.

Destaques

Durante a reunião, foram aprovados 27 projetos, sendo 13 de implantação e 14 de diversificação, totalizando investimentos de US\$ 480,6 milhões e estimativa de geração de 2.432 novos postos de trabalho nos próximos três anos.

Entre os principais projetos, está o investimento de US\$ 127 milhões da Phitronics Indústria e Comércio de Eletroeletrônicos e Informática, que vai atuar na produção de receptores de sinal de televisão e gerar 417 novos empregos. Já a Neotec Indústria e Comércio de Pneus pretende injetar US\$ 58 milhões na fabricação de pneumáticos para bicicletas e motocicletas, criando 33 novos postos de trabalho.

Para Alessandro Teixeira, o número elevado de projetos em pouco tempo – a última reunião foi realizada no mês passado – também prova o dinamismo das indústrias da região.

Contingenciamento

Outro assunto repercutido durante o encontro foi o contingenciamento dos recursos da Suframa pelo

governo federal. Segundo o secretário municipal de finanças e representante da Prefeitura de Manaus, Alfredo Paes, a reivindicação deve ser por um tratamento diferenciado do orçamento da superintendência, uma vez que a ZFM é um polo diferenciado, conforme afirmou. "O que a Suframa reivindica é que ela também é arrecadadora, então seus recursos vão para o Tesouro e contribuem com o equilíbrio fiscal. O entendimento é que, como a autarquia gera receitas, ela teria que ter um tratamento diferenciado no seu orçamento", afirmou.

Alessandro Teixeira defendeu que o governo não comete qualquer desprestígio em relação à Zona Franca de Manaus. "Se isso ocorresse, não estariam crescendo os investimentos e a Zona Franca de Manaus não estaria no centro da política de governo. Os recursos da Zona Franca



Representantes da Suframa e do Mdic apostam em bons resultados, apesar da crise internacional

vão aumentar e isso é um comprometimento que o governo tem no sentido de garantir o desenvolvimento do polo e da região", finalizou.

Juta e Malta sob risco de colapso

Ainda durante a reunião, o presidente da Fecomércio-AC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Acre) e conselheiro representante das classes produtoras, Leandro Pinto, alertou sobre a gravidade da situação dos produtores de sacarias de juta e malva na região.

"O custo das sacarias que entram, sobretudo da Índia, representam em torno de 50% do custo da produção nacional. Ou seja, enquanto o produto nacional custa cerca

de R\$ 4,50, o importado está entrando por volta de R\$ 2. Isso está gerando uma demissão em massa, porque fica impossível a competição", criticou.

Segundo ele, o pedido é que o governo encontre mecanismos emergenciais para inibir este tipo de competição predatória, sob pena de esse setor produtivo, que atualmente gera emprego e renda para 20 mil famílias no Estado, entrar em colapso.

O ministro interino do Mdic informou que o assunto já está sendo tratado e garantiu uma solução o quanto antes.

US\$ 480.6 milhões

É a expectativa de investimentos para os 27 projetos aprovados durante reunião do CAS, sendo 13 de implantação e 14 de diversificação, totalizando uma estimativa de geração de 2.432 novos postos de trabalho nos próximos três anos para o Polo Industrial de Manaus. Para Alessandro Teixeira, o número elevado de projetos prova o dinamismo das indústrias da região.

Follow-Up



Morre um estrategista - final

A China 1 é a do 'made in China' (feito na China), e eles deram uma surra baseada em trabalho barato e em imitação tecnológica. A China 2 quer ser a do 'created in China' (criado na China). Portanto, o ataque vem de baixo. Para Castro, "só faz sentido reforçar aquilo em que temos chance de correr mais rápido do que eles, que é a nossa segunda opção. O resto tem que ser redirecionado ou desaparecer. Sem nosso potencial em produtos primários, a longo prazo estaríamos numa situação difícil. Hoje temos três bons problemas: segurar o balanço de pagamentos por 10 ou 15 anos com petróleo, outras matérias-primas e produtos agrícolas; manter a expansão do mercado interno 'colocando areia' para limitar a sua ocupação por importações; e desenvolver o potencial industrial visando não a otimizações, mas a mudanças. Não tem que melhorar, tem que mudar. Otimização a China faz melhor". O economista explica: "Não estou reproduzindo o

discurso de que é atrasado proteger. O que digo é que não adianta proteger quando sua produtividade cresce mais devagar do que a do concorrente. Um produtor de válvula brasileiro, por exemplo, está condenado. Ele sabe que pode não morrer hoje, mas morre no próximo governo. É necessário conter as importações não para que algumas indústrias sobrevivam, mas para que possam ser transformadas. O mapa dessas indústrias ainda deve ser feito. Seriam setores protegidos pela especificidade dos nossos recursos naturais, por costumes, estrutura industrial e demanda. Áreas em que o chinês não está nem vai estar. Não proponho uma volta ao agrário. O agrário é uma trégua para você, por exemplo, construir uma indústria ligada ao pré-sal, de satélites, de novos materiais, de aços especiais. É aplicar conhecimentos existentes para desenvolver coisas próprias e originais. A química do etanol permite desenvolver plásticos verdes. A indústria automobilística chinesa deseja vir para cá? Vamos fazer um acordo para em dez anos os plásticos [que ela utilizar] serem todos verdes; nós garantimos a evolução do produto. É

usar a China como mercado. É possível mudar os tratores para que eles se adaptem às necessidades do Brasil. Não é pegar o americano e fazer outro pouco mais sofisticado. É fazer máquinas adaptadas às condições tropicais de solo, clima".

Na visão de Castro, "Os chineses acham que se a gente trabalhar mais e for

É necessário conter as importações não para que algumas indústrias sobrevivam, mas para que possam ser transformadas

mais sério não teremos problemas. Não é isso, é uma questão de estratégia. Se o câmbio e o custo Brasil forem neutros, boa parte da indústria brasileira não é competitiva porque o sistema industrial chinês é mais eficiente. Até 2004, eles já arrombavam todos os mercados e não tinham câmbio desvalorizado.

Alega-se que antes os produtos chineses eram só mais baratos, porque o salário era ínfimo e a fábrica um galpão velho. Mas agora são boas fábricas e amanhã serão excelentes. A produtividade sobe tão rápido na China que, mesmo com a alta dos salários, seus produtos ainda podem custar menos".

Indagado sobre a sobrevalorização do real, disse: "O real está sobrevalorizado? Claro, sou 100% a favor de 'botar areia' no câmbio. Agora, ou você enfrenta as causas da nossa perda relativa de competitividade ou não vai a lugar nenhum". O pensamento de Castro sobre a questão chinesa apresenta uma visão realista que se tornará cada vez mais importante para o país - um tema que não poderá ser equacionado com uma ótica simplista, tradicional. Os insights de Antonio Barros de Castro farão falta ao Brasil.

A lição de Israel

É surpreendente o rápido desenvolvimento de Israel ao longo de seus 62

anos. Com apoio do Estado, o espírito empreendedor do povo e uma rede global de contatos, o país com 7,2 milhões de habitantes criou importante pólo gerador de inovação. Com área menor que a do estado do Rio de Janeiro, Israel experimentou uma revolução tecnológica feita em um clima favorável criado por uma sinergia entre instituições de ensino/pesquisa e a iniciativa privada. Para o presidente da Câmara Israel-Brasil, Shmuel Yerushalmi, "como Israel não possui suficientes recursos naturais, incluindo água, e a economia clássica não permite competir nos mercados mundiais, a alternativa para o desenvolvimento foi se concentrar na economia do saber, baseando-se nos excelentes recursos humanos do país". A inovação é o único caminho para um futuro sustentável. É necessário olhar para os interesses comuns e não se acomodar com as grandes commodities. Temos de repensar idéias e tentar aprender com os israelenses.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Infraestrutura

Leilão de concessão do porto fica para 2012, "se tudo for bem"

Ministro Leônidas Cristino recua e diz que licitação será feita no próximo ano

POR LUANA GOMES

Depois de ter mostrado avanço na abertura de licitações da construção de novos portos e terminais no país, como o de Manaus, o governo federal resolveu mudar mais uma vez o calendário do leilão de concessão.

Em julho, o ministro da SEP (Secretaria Especial de Portos), Leônidas Cristino, anunciou que o processo licitatório seria lançado até o final do ano. Além do mais, chegou a comentar que o projeto de implantação da capital amazonense era o mais adiantado, em fase de conclusão do estudo de viabilidade técnica e econômica.

Contudo, de acordo com a Agência Estado, o ministro declarou ontem, 25, que o procedimento para concessão será realizado apenas em 2012. Segundo ele, "se tudo correr bem, no início do próximo ano vamos colocar o porto de Manaus para licitação".

Mesmo assim, o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, destaca que esta demora é normal, em virtude da burocracia neces-

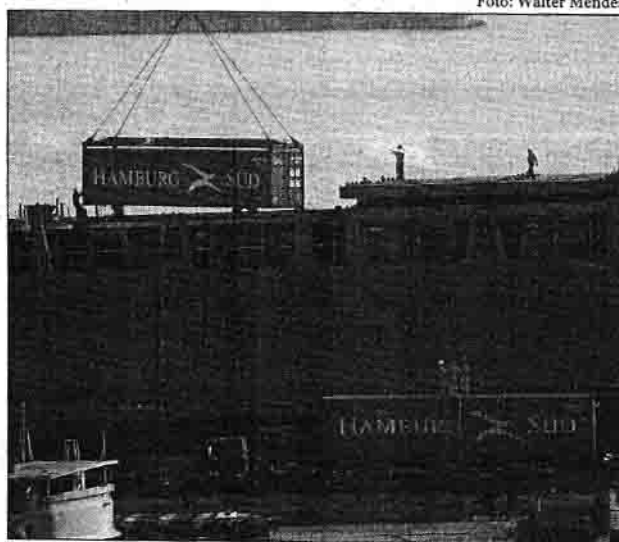


Foto: Walter Mendes

Representantes de setores produtivos do Polo Industrial de Manaus avaliam que o porto é deficitário e não atende a demanda

sária a que o governo federal precisa se "submeter".

O dirigente comenta que "esperar mais seis meses não vão influenciar muita coisa". Além do mais, de acordo com Félix, os representantes do PIM (Polo Industrial de Manaus) já estão "acostumados" com essa espera.

Porém, há quem não esteja conformado com esta condição. Segundo o presidente do Simplast/AM (Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos do Amazonas), Carlos Monteiro, o porto é deficitário e não consegue

atender a demanda local, apesar dos mecanismos elaborados para agilizar a liberação dos produtos importados que chegam a região. "Ainda tem volumes de grande carga. Estamos vulneráveis quanto a isso", salientou.

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antônio Silva, argumenta que não houve nenhuma definição para o início destas obras, embora o governo tenha anunciado solucionar o problema do Estado. Por enquanto, segundo ele, a grande vitória do Polo é a concessão da licença de instalação ao projeto do Porto das Lajes. "O PIM deverá sentir menos impacto", finalizou.

Por dentro

Cronograma furado

Em junho, a presidente Dilma Rousseff (PT) pontuou, em reunião com o governador Omar Aziz (PSD), três questões em relação à Copa, no qual incluía as obras do porto. Na época, foi apresentado um cronograma das obras sobre responsabilidade do governo federal e um plano para acelerá-las.

A licitação do porto de Manaus estava prevista para o mês atual, e o início das obras foi projetado para ser realizado em março do ano que vem.

Pesquisa

Desemprego de julho é o menor desde dezembro, segundo IBGE

O desemprego brasileiro diminuiu em julho, registrando a menor taxa para esse mês desde o início da série histórica, em 2002. Apesar disso, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ressaltou que com a economia doméstica menos aquecida, a redução na taxa se dá de forma gradual e ainda não encontrou o seu momento de inflexão, que é caracterizado por uma queda pronunciada.

A taxa ficou em 6 % em julho, ante 6,2 % em junho, informou o IBGE ontem. Foi também a menor taxa mensal desde dezembro. Economistas consultados pela Reuters projetavam estabilidade em 6,2 %.

“O mercado de trabalho ainda não se aqueceu significativamente para atender a

Apesar do ritmo lento, os números do mercado de trabalho ainda estão bastante favoráveis, com a taxa de desemprego em 6,3 %

procura e a demanda de desempregados. O movimento se dá a passos lentos”, disse o coordenador do IBGE Cimar Azeredo.

“A desocupação só vai ceder quando gerar postos de forma significativa, e parece que o mercado não está aquecido. As empresas não estão num processo de expansão que é normal nessa época. Normalmente, elas começam a se preparar para uma produção e um escoamento dela no segundo semestre, mas isso não aconteceu.”

Apesar do ritmo lento, os números do mercado do trabalho ainda estão bastante favoráveis, ressaltou. A taxa média de desemprego neste ano está até julho em 6,3 %, contra 7,3 % no mesmo período de 2010.

Steven Jobs

Saída abre espaço para rival

As receitas da Samsung estão ligadas às da Apple, tanto como concorrente quanto fornecedora

Foto: Divulgação

A renúncia de Steve Jobs como presidente-executivo da Apple abriu as portas para a rival Samsung Electronics em um momento crucial na batalha pela liderança no segmento de smartphones, travada nas lojas e tribunais de todo o mundo.

Jobs entregou o comando da empresa ao seu braço direito Tim Cook na quarta-feira, afirmando não estar mais em condições de cumprir suas funções, o que agravou temores de que a saúde do ícone do Vale do Silício tenha piorado.

Embora a Apple e analistas tenham destacado a experiência de Cook e a permanência de Jobs como presidente do conselho, além do forte quadro de executivos do grupo, a saída dele afetará a situação da sul-coreana Samsung, rival da Apple.

As receitas da Samsung, mais que de qualquer outra empresa, estão ligadas às da Apple, tanto como concorrente quanto como fornecedora de componentes.

As empresas são rivais diretas, e a linha Galaxy de smartphones e tablets da Samsung, equipados com o sistema operacional Android, do Google, é vista como principal concorrente ao iPad e iPhone.

"Mesmo antes da renúncia de Steve Jobs, a Samsung estava ficando mais e mais

otimista com sua capacidade de enfrentar a Apple diretamente no mercado de celulares inteligentes", disse Mark Newman, ex-diretor de estratégia da Samsung.

"Agora, o jogo está aberto e a Samsung só perderá se quiser. Estão ganhando mercado devido à mudança da dinâmica no setor de celulares inteligentes", acrescentou Newman, que hoje é analista de produtos de memória e bens eletrônicos de consumo na Sanford C Bernstein.

"A gigante sul-coreana fez grandes avanços, e agora está se preparando para destronar a Apple", acrescentou.

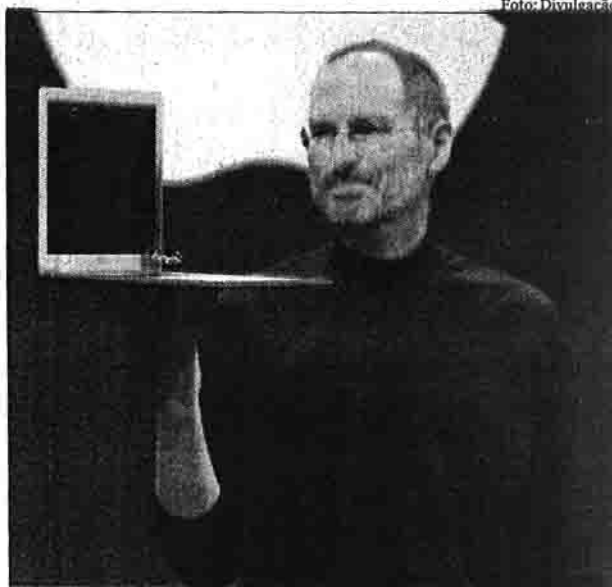
A renúncia

O ícone do Vale do Silício, Steve Jobs, renunciou como presidente-executivo da Apple, encerrando o período de 14 anos durante o qual comandou a empresa que ajudou a fundar em uma garagem.

Jobs --sobrevivente de um câncer no pâncreas que estava de licença médica desde 17 de janeiro por condições de saúde não reveladas-- será substituído pelo vice-presidente operacional Tim Cook.

Jobs assumirá o posto de presidente do Conselho de Administração da Apple.

"Eu sempre disse que, se houvesse um dia em que eu não pudesse mais cumprir



O ícone do Vale do Silício, Steve Jobs, renunciou como presidente-executivo da Apple, encerrando o período da Apple de 14 anos

meus deveres e atender às expectativas como presidente-executivo da Apple, eu seria o primeiro a informá-lo. Infelizmente, esse dia chegou", escreveu Jobs em uma breve carta anunciando sua renúncia.

O ex-presidente-executivo de 55 anos havia aparecido publicamente por um breve momento em março para apresentar a última versão do iPad, e, mais tarde, em um jantar com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, junto com líderes

do setor de tecnologia do Vale do Silício.

A aparência de Jobs, frequentemente magra, levantou questões sobre sua saúde e capacidade de permanecer à frente da Apple.

"Eu direi aos investidores que não entrem em pânico e permaneçam calmos. É a coisa certa a fazer. Steve será o chairman e Cook será o presidente-executivo. Isso não é uma surpresa ou algo inesperado", disse o analista Colin Gillis, da BGC Financial.

África

Nokia lança dois modelos de celulares de baixo custo

A Nokia apresentou dois modelos de celulares com preços mais baixos motivada pelos mercados africanos, buscando fortalecer sua posição contra rivais asiáticas que oferecem produtos mais baratos.

As ações da Nokia têm recuado este ano em meio à resistência da empresa de acompanhar o ritmo do desenvolvimento de smartphones, enquanto também perde terreno para companhias asiáticas de baixo custo como ZTE e G'Five.

O modelo Nokia 101, que permite a utilização de dois chips, estará disponível no atual trimestre por cerca de 25 euros (US\$ 35.22), excluindo impostos e subsídios. Já o Nokia 100 será comercializado no próximo trimestre por cerca de 20 euros.

O primeiro modelo da Nokia a permitir a utilização de dois chips chegou ao mercado apenas no trimestre passado, abrindo espaço para rivais menores se beneficiarem da crescente demanda por equipamentos do tipo, bastante populares em países como a Índia.

Executivos da companhia afirmaram, durante lançamento à imprensa na capital do Quênia, que a África, cuja maioria da população é formada por jovens, representa um mercado estratégico.

Amazonastur realiza primeira exposição de Artesanato Sustentável em Manaus

O Governo do Estado, por meio da Amazonastur (Empresa Estadual de Turismo), realizará a primeira exposição do Programa Artesanato Sustentável do Amazonas do dia 29 (segunda-feira) de agosto ao dia 3 (sábado) de setembro no Manauara Shopping (avenida Mário Ypi:anga, antiga Recife, nº 1.300, Adrianópolis, zona Centro-Sul). A abertura da exposição será às 17h e contará com representantes de trading local e nacional.

O objetivo da exposição é apresentar ao público local um dos programas que hoje é um case de sucesso no setor e que beneficia, segundo informou a presidente da Amazonastur, Oreni Braga, as famílias de mais de 200 artesãos. O Programa Artesanato Sustentável ganhou destaque após várias participações em feiras nacionais e internacionais do setor, como o Salão de Negócios da Fashion Rio (Rio à Porter), o Brazil Premier Travel Event For The International Market (Brite 2011), Feira de Artesanato de Firenze (Itália), Feira Internacional de Lisboa (Portugal), entre outros eventos. Além das participações em grandes eventos turísticos, o programa

ganhou o interesse de um grupo de empresários espanhóis (El Corte Inglés), que comprou mais de quatro mil peças dos artesãos amazonenses que participam do Artesanato Sustentável para comercializá-las em 80 lojas na Europa.

Segundo Oreni Braga, chegou a hora dos próprios amazonenses conhecerem o programa, que foi criado para dar visibilidade à produção dos artesãos locais. "Não ensinamos a arte a ninguém. O que fizemos foi moldar esses artistas para que eles produzissem com mais qualidade e de maneira sustentável", destacou.

O público local irá conhecer as peças artesanais que apresentam novas técnicas, como a de tingimento natural, que substitui as cores industriais por cores naturais extraídas de frutos, como açaí, banana, jenipapo, peão-roxo, entre outros. "Iremos apresentar aos amazonenses e aos turistas que passarem pelo local o resultado deste programa", frisou a presidente do órgão.

Preservação da Amazônia

A Amazonastur também está articulando a produção de acessórios

para que eles possam ser comercializados pela Companhia Aérea Portuguesa (TAP). "A proposta é que os artesãos criem uma linha de "nécessaire", que será produzida com fio de tucum e arumã e distribuída na Classe Executiva e Primeira Classe dessa empresa", detalhou. "A priori, eles acharam a ideia interessante, pois poderão agregar valor à imagem da companhia com a preservação da Amazônia e de responsabilidade social", comentou.



Artesãs amazonenses exibem arte da floresta em Portugal



Artesanato, alternativa econômica sustentável do Amazonas

O Programa Artesanato Sustentável do Amazonas realizou capacitações de artesãos em Manaus, Iranduba, Novo Airão, Parintins, Barreirinha, São Gabriel e Tefé, considerando os destinos indutores do turismo no Estado. Nas oficinas, os artesãos tiveram aulas de sensibilização para o turismo, design (novos produtos e novas técnicas), associativismo e cooperativismo, comercialização e educação ambiental (manejo participativo). Outro trabalho fundamental do projeto foi

a criação da marca Amazonas nas peças criadas pelos artesãos. Esse recurso possibilita que a procedência do produto seja reconhecida em qualquer lugar do mundo. Além da marca, o programa vem sendo apresentado nas principais feiras do setor, o que possibilita aos artesãos negociarem diretamente com o público final, eliminando qualquer participação de atravessadores. Em toda viagem, dois artistas levam as criações e o portfólio do programa.

Manaus, sexta-feira, 26 de agosto de 2011.

CAPA



Emedas sob ameaça

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - As denúncias de irregularidades na aplicação dos recursos do Orçamento da União, que resultaram na prisão de 36 pessoas, levaram o Ministério do Turismo (MTur) a bloquear o empenho de R\$ 19 milhões referentes às emendas parlamentares. Também suspendeu, por 45 dias, a celebração de convênios com entidades privadas sem fins lucrativos e a liberação de verbas para ações turísticas. As informações são do ministro Pedro Novaes que compareceu, na última quarta-feira, à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), do Senado, para dar explicações sobre as denúncias de corrupção no MTur.

Em recente entrevista, o controlador-geral da União, Jorge Hage, afirmou que 100% dos convênios firmados pelo Ministério do Turismo são irregulares ou têm indícios de fraudes e que 1.644 contratos estão pendentes de análise. Novaes justificou dizendo que todos os convênios citados pelo ministro-chefe da CGU seriam de 2009 e ele não estava no comando da pasta.

As medidas anunciadas pelo Ministério do Turismo atingem em cheio as emendas dos deputados e senadores do Amazonas, assim como dos demais parlamentares da Câmara e do Senado. Levantamento feito por A CRÍTICA revela que os R\$ 67,65 milhões aprovados pela bancada no orçamento de 2011 estão apenas autorizados a pagamentos, mas não foram empenhados

ou liquidados. Questionado pela reportagem se alguma emenda ou recurso dos 11 parlamentares amazonenses estão sob suspeição ou investigados pelo Ministério do Turismo, Pedro Novaes ficou em silêncio.

O primeiro parlamentar a reclamar da suspensão foi o deputado federal Sabino Castelo Branco (PTB-AM) que conseguiu aprovar R\$ 1 milhão, no orçamento de 2011, mas teve autorização de R\$ 2 milhões para promoção de eventos e divulgação do turismo nas cidades do interior do Estado. Dos R\$ 67.651.779,00 autorizados no MTur, o Amazonas conta com R\$ 30,65 milhões, referentes a emendas de bancada (coletivas) para apoio a projetos e infraestrutura turística nas cidades de Manaus (R\$ 16,79 milhões) e Maués (13,86 milhões).

Somente para projetos de turismo na Região Metropolitana de Manaus (RMM), o relator geral do Orçamento de 2011 destinou R\$ 30 milhões; há R\$ 1 milhão previsto para construção da Praça de Alimentação no Município de Urucurituba, de uma emenda individual do senador Alfredo Nascimento (PR-AM); e outros R\$ 3,5 milhões, do ex-deputado Lupércio Ramos, para infraestrutura de turismo no mesmo município do médio Amazonas. Ainda no orçamento deste ano, o ex-senador Arthur Virgílio Neto aprovou, em dezembro de 2010, valor de R\$ 500 mil para a qualificação de profissionais associados ao segmento de turismo em Parintins e mais R\$ 1 milhão, de Átila Lins (PMDB-AM), para eventos que divulguem turismo dentro do Estado do Amazonas.

Blog

44 Vanessa Grazziotin

SENADORA
PELO PCDOB-AM

“Tenho visto na postura do ministro Pedro Novaes e de todos aqueles que estão à frente do Ministério do Turismo toda a boa vontade de os senhores permitirem a continuidade da fiscalização que se faz necessária, disse, na terça-feira (23), a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). “Eu não vi atitudes de nenhum dirigente do Ministério que pudesse obstruir essa fiscalização em curso. A ética não é bandeira, e sim princípio que todos nós, os agentes públicos temos que carregar conosco. A melhor forma de fiscalizar não é mudando regras, mas determinando a transparência de todos. Não sou contra emenda parlamentar, mas tem que haver regras; dar publicidade de tudo que é gasto, quem recebeu os recursos e para quê foram destinados”, disse.

Desempenho acanhado em 2010

A bancada do Amazonas, no Congresso Nacional, teve baixo rendimento na liberação de recursos do Ministério do Turismo em 2010. De acordo com a execução orçamentária, as 19 emendas coletivas e individuais do setor, aprovadas no final de 2009, somaram R\$ 84,86 milhões, mas somente R\$ 750 mil (0,89%) foram efetivamente pagos até o final do ano passado. Emendas do

ex-senador Arthur Virgílio Neto, do ex-deputado Lupércio Ramos, dos deputados Silas Câmara (PSC-AM), Rebecca Garcia (PP-AM) e Sabino Castelo Branco (PTB-AM), cada uma no valor de R\$ 150 mil, foram direcionadas para promoção de eventos de turismo e infraestrutura turística no interior do Amazonas.

Além dos pagamentos ocorridos, há ainda um resíduo de R\$ 7.773.750,00 de emendas que

foram empenhadas e liquidadas em 2010, necessitando apenas da comprovação do serviço/ação para que a transferência dos recursos seja efetivada. Nesse caso, estão a Praça de Alimentação de Nova Olinda do Norte (R\$ 438.750,00), emenda de Lupércio Ramos; e R\$ 370 mil que foi alocado para o 46º Festival Folclórico de Parintins, solicitados pelo ex-senador João Pedro em dezembro de 2009.

Saiba mais

>> Como funciona

A execução do Orçamento da União é realizada em três estágios: empenho, liquidação e pagamento. A partir das dotações autorizadas na lei orçamentária (dotação inicial mais/menos créditos adicionais), o gestor irá iniciar a execução das despesas por meio do empenho, que é a reserva

de recursos para uma determinada despesa. Empenhada a despesa, é feita a aquisição do bem ou contratação do serviço objeto da dotação orçamentária. Uma vez entregue o bem ou prestado o serviço, processa-se a liquidação da despesa, que consiste na verificação do direito adquirido pelo credor junto ao Estado.

Infraestrutura

Sem garantia de receber os recursos aprovados no Orçamento de 2010, estão três emendas coletivas (bancada) que somam R\$ 62,46 milhões para projetos de infraestrutura turística em Manaus e Maués (R\$ 16,6 milhões para cada) e R\$ 29,65 milhões à revitalização do centro histórico de Manaus.

Emedas sob ameaça (continuação)

Em números	
#	
2,9	3,6
Bilhões de reais, em emendas parlamentares, foram aprovados no Orçamento da União de 2011 para ações, projetos e eventos no Ministério do Turismo. Nesses oito meses, foram pagos R\$ 20 milhões.	Bilhões de reais, em emendas parlamentares, estão pendentes de pagamento no Ministério do Turismo, inscritas nos restos a pagar (RP). Desse montante, o MTur liberou somente R\$ 80 milhões (2,23%).

Emendas da Bancada Amazonense	
PROPOSTAS	VALOR (R\$)
Arthur Virgílio (PSDB) > Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno no Amazonas	3.500.000,00
> Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística no Amazonas	3.500.000,00
Bancada do Amazonas Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística em Manaus	16.406.184,00
Bancada do Amazonas Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística em Maués	16.406.184,00
Bancada do Amazonas Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - Revitalização e Reestruturação do Centro Histórico de Manaus	29.653.986,00
Jefferson Praia - PDT Qualificação de Profissionais Associados ao Segmento de Turismo Nacional com vistas à Copa das Confederações em 2013 e Copa 2014	1.500.000,00
João Pedro - PT Promoção do 46º Festival Folclórico Parintins	500.000,00
Lupércio Ramos - PMDB Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - No Estado do Amazonas	700.000,00
> Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - Praça de Alimentação Careiro-AM	700.000,00
> Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - Praça de Alimentação - Nova Olinda do Norte - AM	450.000,00
> Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - Nacional - realização do 52º Congresso Nacional de Hotéis	200.000,00
> Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - Nacional - realização do 52º Congresso Nacional de Hotéis (Conotel) no Rio de Janeiro	200.000,00
> Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - No Estado do Amazonas	950.000,00
Marcelo Serafim - PSB/AM Divulgação do Turismo Interno/Nacional - recursos para o Instituto Internacional Amazônia Viva, de Manaus; realizar Festival Cultural do Descobrimento em Porto Seguro (BA)	300.000,00
> Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - Nacional	2.600.000,00
Rebecca Garcia - PP/AM Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - No Estado do Amazonas	1.000.000,00
> Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - No Estado do Amazonas	400.000,00
Sabino Castelo Branco - PTB/AM Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - No Estado do Amazonas	2.300.000,00
> Promoção de Eventos para divulgação do Turismo Interno - No Estado do Amazonas	2.300.000,00
Silas Câmara - PSC/AM Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - No Estado do Amazonas	1.500.000,00
Total de emendas aprovadas R\$ 84.866.354	

sim & não

Omar fala de humildade em inauguração

Em discurso no qual elogiou e pediu aplausos para o antecessor Eduardo Braga (PMDB), o governador Omar Aziz (PSD) disse ontem que quando há projeto de Governo “não existe essa conversa de um melhor do que o outro”. “Quando um acha que é melhor do que o outro se lasca na vida. Então, a humildade é bom, não custa nada e a gente adquire em casa, não é na rua nem na prateleira”. O discurso foi em Maracá, onde Aziz inaugurou a primeira fábrica de Bacalhau da Amazônia.

Apelo O governador Omar Aziz reclamou do horário (11h) que sua assessoria organizou a inauguração da fábrica. Queixando-se do calor, ele declarou: “Eu vou pedir pelo amor de Deus: a gente tem que ver o horário para não prejudicar as pessoas que prestam o governador”.

Enviado O ex-senador João Pedro (PT) já potencializa a função que assumiu depois que deixou o Senado com a volta de Alfredo Nascimento (PR) para a Casa. Em Maracá, ele foi anunciado várias vezes como representante do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante.

Icoti O Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal (Icoti), extinto

pelo ex-governador Amazonino Mendes (PTB), em 1995, poderá ser recriado. Em Japurá, o governador Omar revelou que já determinou estudo sobre a recriação do órgão e pediu que os deputados estaduais que o acompanhavam façam sugestões sobre o assunto.

Eufórico Ao ouvir a fala de Omar, o deputado Átila Lins (PMDB), que esta semana fez discurso na ALE pedindo a volta do Icoti, dilatou as pupilas e disse: “Eu já fiz estudos sobre o Icoti e já tenho sugestões a fazer”.

O que é O Icoti funcionou no Amazonas de 1971 a 1995. Era ligado ao Governo do Estado e prestava uma espécie de consultoria técnica às prefeituras do interior do

FATURAMENTO DO PIM

Estimativa será superada

Resultado do primeiro semestre - US\$ 19,7 bilhões - permite projetar vendas superiores a US\$ 40 bilhões até dezembro

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Ontem, durante a 252ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, afirmou que a previsão de faturamento das fábricas locais deve superar com alguma folga a meta inicial de US\$ 40 bilhões. Se o setor industrial vai bem, por outro lado, o segmento de fibras enfrenta sérias dificuldades com a importação de produtos da Ásia. O ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira, prometeu estudar alternativas.

Flávia Grosso sustenta sua previsão de faturamento nos resultados do primeiro semestre, quando as fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) faturaram US\$ 19,7 bilhões. Como, historicamente, as vendas do segundo semestre superam as do primeiro, é praticamente certo que o faturamento será superior a US\$ 40 bilhões, o que será um novo recorde para o modelo.

O ministro interino Alessandro Teixeira ressaltou que a pró-

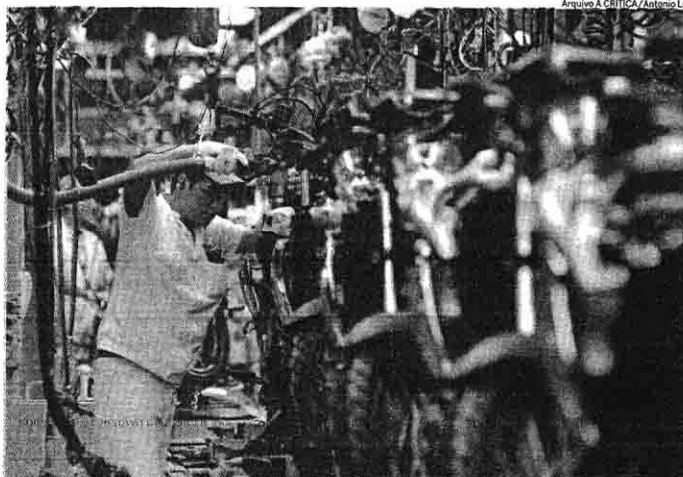
Em números

#

US\$ 57,8 mi

Investimento aprovado na última reunião do CAS para produção de pneus de bicicletas e motocicletas. O investimento da Neotec Indústria e Comércio amplia a oferta de pneus para as fábricas do setor de duas rodas da Zona Franca de Manaus.

pria apreciação de uma pauta com 27 projetos em menos de um mês após a última reunião do CAS é evidência suficiente do fôlego da Zona Franca e da economia regional. "O polo tem se mostrado dinâmico em vários segmentos. O Brasil vai continuar crescendo e o polo de Manaus seguirá no mesmo ritmo. No primeiro semestre, o setor de eletroeletrônicos cresceu 10%, e o setor de duas rodas, 30%. O ritmo dos investimentos é grande. Em menos de um mês desde a última reunião e já te-



Projetos da Neotec e da Dafra vão fortalecer a cadeia produtiva do polo de duas rodas na Zona Franca de Manaus

mos uma pauta com 27 projetos para avaliar", disse Teixeira.

A pauta foi aprovada em sua totalidade, com previsão de investimentos da ordem de US\$ 480,6 milhões, e expectativa de

gerar 2.432 empregos nos próximos três anos.

Durante a reunião, o conselheiro Antonio Tavares, representante da classe trabalhadora, destacou a urgência da re-

gião em reaver os recursos da Suframa contingenciados pelo Governo Federal. Alessandro Teixeira ressaltou que toda a política macroeconômica do Governo Federal visa a geração de

empregos e o equilíbrio fiscal, daí os contingenciamentos.

O secretário municipal de Finanças, Alfredo Paes, no entanto, lembrou que o contingenciamento de recursos que seriam destinados a despesas é perfeitamente compreensível, mas que este não é o caso dos recursos da Suframa, que é também uma entidade arrecadadora. "Seria de se esperar um tratamento diferenciado à autarquia", disse Paes, arrancando aplausos.

FIBRAS

No dia anterior à reunião, o ministro interino Alessandro Teixeira recebeu representantes dos produtores de fibras - juta e malva - do Amazonas. Eles relataram as dificuldades que as 20 mil famílias de produtores amazonenses enfrentam atualmente para colocar seus produtos no mercado em face da concorrência com os importados. Teixeira informou que o Mdic vai investigar a denúncia de subfaturamento nos importados e estudar medidas que garantam a competitividade das fibras produzidas no Brasil.

PORTARIA 1510/2009

Comércio não concorda

Novo ponto eletrônico, que passa a vigorar a partir do dia 1º de setembro, não tem o endosso dos lojistas do Amazonas

O setor comércio no Amazonas é contrário à adesão do novo ponto eletrônico, imposto pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Portaria 1510/2009, e que entra em vigor a partir do dia 1º de setembro. A indústria ainda não informou seu procedimento.

Em todo o Brasil, 100 mil empresas aderiram à nova determinação. A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE/AM) informou que não possui o controle de quantas empresas trocaram o registro de presença antigo pelo digital.

O vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e presidente da Fecomércio/AM, José Roberto Tadros, encaminharam um documento, pe-

Fiscalização

A fiscalização da SRTE vai começar a partir do dia 2 de setembro. As empresas que estiverem obrigadas à norma e ignorarem a determinação estarão sujeitas a autuação. Caso a situação se repita, será aplicada uma multa.

dindo a imediata revogação da Portaria. Ele justificou, entre outras coisas, que a obrigatoriedade de impressão em papel de cada canhoto de entrada e saída dos trabalhadores feita pelo registro eletrônico tornaria o sistema caro e prejudicial ao meio



José Roberto Tadros, da Fecomércio, quer a imediata revogação da medida

ambiente. Sustentou ainda que seria um complicador para a vida do empregado, que terá de guardar dois comprovantes por dia, somando 40 ao final do mês e mais de 400 ao final de um ano.

O sistema foi regulamentado com o intuito de diminuir as reclamações trabalhistas e reduzir o prazo de processos.

A portaria 1510/2009 estabelece que o novo equipamento de ponto eletrônico imprima um comprovante ao trabalhador toda vez que for feito registro de entrada e saída, inclusive na hora do almoço. Outro aspecto positivo é a segurança dos dados. Pode-se retirar as informações internas do sistema apenas com um pen drive colocado na entrada USB do computador.

E quem pode coletar os dados é somente o responsável pela área de Recursos Humanos da empresa ou o fiscal do Ministério do Trabalho.

PROCURADOR

Para o procurador chefe do Ministério Público do Trabalho, Jor-sinei Dourado do Nascimento, essa obrigatoriedade é necessária na medida de grande número de fraudes das empresas com relação à jornada dos trabalhadores. "As empresas faziam ponto de forma manuscrita. Não se tinha controle do registro do trabalhador. Com a nova norma, vai se inibir fraude e fazer controle efetivo da jornada, ter um meio de comprovação se realizou ou não a jornada", explicou.

AGROINDÚSTRIA

Bacalhau amazônico tem venda garantida

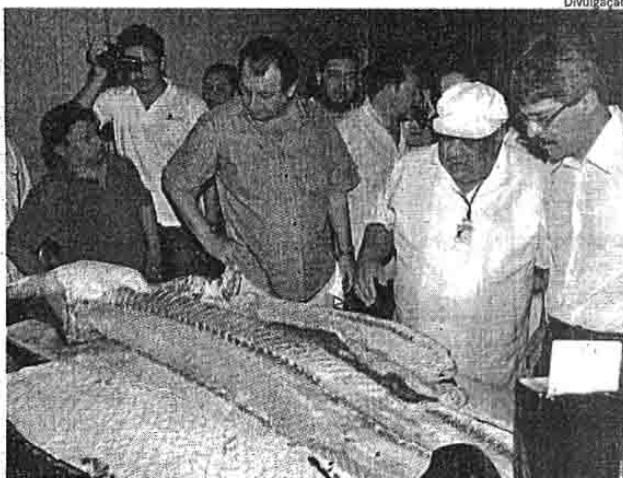
Acordo com o Pão de Açúcar garante a distribuição do pirarucu salgado

A primeira fábrica de "Bacalhau da Amazônia", produzido a partir do pirarucu, foi inaugurada ontem, em Maraã (a 635 quilômetros de Manaus), tendo mercado garantido para o produto.

Parte da produção será vendida nos supermercados da Rede Pão de Açúcar que, no início do ano, durante a realização do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, firmou parceria com o Governo do Estado para comprar o pescado proveniente do manejo praticado nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Estado. Além de Maraã, com capacidade de processar 1,5 mil toneladas por ano, uma outra fábrica será inaugurada, ainda este ano, em Fonte Boa (a 680 quilômetros de Manaus), com capacidade para 3 mil toneladas/ano.

As fábricas serão abastecidas com o pescado de áreas de manejo, como a reserva de Mamirauá e outras RDS da região. Para o governador do Amazonas, Omar Aziz, este é o tipo de projeto que interessa ao estado, pelo seu caráter sustentável e por garantir o desenvolvimento de toda a cadeia do pescado. "Vamos gerar empregos diretos, mas muito mais indiretos, pois iremos beneficiar os pescadores, valorizando o produto e garantindo mercado e preço justo, dando oportunidade ao homem do interior de melhorar a sua renda". A estimativa é de geração de 150 empregos diretos e outros 5 mil indiretos somente com a fábrica de Maraã.

Além de Omar, participaram da inauguração o ministro da Pesca e Aquicultura, Luiz Ser-



Omar Aziz esteve na inauguração e conferiu o processo de produção em Maraã

Selo de origem

Segundo a Sepror, está sendo criado um selo para atestar o processo de fabricação do "Bacalhau da Amazônia" conforme a legislação, com o aval da Comissão de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Codesav) e do Ministério da Agricultura.

gio de Oliveira; o secretário estadual de Produção Rural, Eron Bezerra; o prefeito de Maraã, Dilmir Ávila; e a senadora Vanessa Grazziotin, entre outras autoridades. Mostras do bacalhau embalado e pronto para o consumo foram entregues a estas autoridades presentes.

Para o ministro Luis Sérgio de Oliveira, a indústria de "Bacalhau da Amazônia" tem tudo pa-

ra ser um sucesso, levando em consideração que o Brasil é o segundo maior consumidor de bacalhau, depois de Portugal. "O Bacalhau da Amazônia vai chegar no cardápio dos restaurantes do Amazonas e também do resto do Brasil", comentou o ministro.

MERCADO

Segundo o secretário de Produção Rural, Eron Bezerra, há uma demanda muito grande por produtos sustentáveis, em especial o pirarucu salgado fruto de manejo. O site da indústria de Bacalhau, disse Eron, recebeu dois mil pedidos em uma semana. Ele afirmou que, além do Grupo Pão de Açúcar, também há um acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/AM) para a comercialização direta do produto industrializado com a cadeia de restaurantes local.

PME

Queda recorde na taxa de desemprego

A taxa de desemprego em julho nas seis principais regiões metropolitanas do país ficou em 6%, atingindo o menor resultado para o mês desde o início da série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), em março de 2002. Em relação a junho (6,2%), o indicador ficou praticamente estável e, na comparação com o mesmo período de 2010 (6,9%), houve queda de 0,9 ponto percentual.

Manaus, sexta-feira, 26 de agosto de 2011.

Júlio Ventilari



Editorial

Contraste na migração



crescimento da procura de estrangeiros para trabalhar no

Amazonas mostra as oportunidades da economia brasileira, especialmente de um centro industrial que concentra os maiores polos de Duas Rodas e Eletroeletrônico do País.

Este ano, a migração contou com a liderança dos trabalhadores do Haiti que

vieram ao Amazonas fugidos do desastre natural do terremoto, com o aprofundamento do drama econômico e social do país mais pobre das Américas.

A vinda dos cidadãos do Haiti mostra o grande abismo entre os trabalhadores de outros países que migram para o Amazonas. A despeito de uma possível rota programada por aproveitadores sob investigação da Polícia Federal, os haitianos que entraram pela fronteira de Tabatinga sendo acolhidos inicialmente pela Igreja Católica, têm baixa qualificação técnica, além de esbarrarem naturalmente

Ao contrário de países formados a partir de fluxos migratórios, o Brasil não tem fechado as portas aos refugiados

nas dificuldades do idioma.

Com o visto de trabalho regularizado pelo governo brasileiro, os cidadãos do Haiti têm recebido apoio de entidades do comércio, da indústria e da construção civil para começarem uma nova vida.

No outro extremo estão os cidadãos do Japão, dos Estados Unidos e da Coreia, na ordem,

A vinda dos cidadãos do Haiti

mostra o abismo com os trabalhadores de outros países que vêm para o Amazonas.

os que mais têm obtido visto para trabalhar no Amazonas.

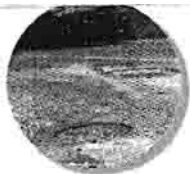
Os sólidos investimentos das empresas de capital japonês no Polo Industrial de Manaus (PIM) são responsáveis pela atração de uma mão de obra qualificada que se soma em perfil semelhante ao dos empregados coreanos e norte-americanos, muitos

deles em cargos executivos.

Ao contrário de países vizinhos formados a partir de grandes fluxos migratórios que hoje negam a entrada de estrangeiros, o Brasil não tem fechado as portas aos refugiados ou mesmo de cidadãos de nações europeias que no passado deixaram seus países em crise e aqui formaram grandes colônias.

As oportunidades criadas com a estabilidade econômica local cria condições favoráveis para o retorno de brasileiros que, desiludidos com a crise econômica mundial, começam a retornar a um país diferente daquele que deixaram no passado.

Asfalto em ruas do Distrito Industrial continua cheio de buracos



A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL
D24AM.COM

FACEBOOK



USUÁRIO: JESSY CONTREIRA

São praticamente crateras! Há ruas em que os veículos andam em zigue-zague oferecendo muito perigo.

USUÁRIO: WALÉRIA ALVES

Além dos buracos, as ruas não possuem sequer faixas de sinalização. Se na mão do governo o serviço já não presta, que dirá da Suframa.

EM
TEXTOS



Mais comentados
no D24Am

Asfalto em ruas do Distrito Industrial continua cheio de buracos

A situação na Av. Manaus 2000 é vergonhosa. Quando estava praticamente intransitável, há alguns meses, demoraram mais de uma semana para asfaltar pequenos trechos todos os dias, e depois disso deixaram o serviço pela metade, piorando ainda mais a situação, pois agora há trechos somente no barro, sem nenhum asfalto. Não sabemos mais a quem reclamar!

Claro & Escuro

Fábrica de bacalhau de Marãã será gerida por fundação privada

A Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror) entregou a uma fundação privada a gestão da fábrica de bacalhau, inaugurada ontem, pelo governador Omar Aziz. A Fundação Açai, que prestava serviços ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) vai administrar a fábrica que custou R\$ 1,049 milhão ao governo do Estado e tem a previsão de produzir cinco toneladas de pescado por dia (1,5 mil toneladas por ano). Parte da produção do bacalhau já tem venda certa para o Grupo Pão de Açúcar e, de acordo com informações do governo do Estado, o site da indústria de bacalhau recebeu dois mil pedidos em uma semana. De acordo com a assessoria de comunicação da Sepror, a decisão de entregar a gestão da fábrica à Fundação Açai ocorreu porque a secretaria não dispõe de pessoal suficiente para esse serviço. Ainda segundo a assessoria, por já ter parceria com a Sepror e com a Finep (Financiadora de Projetos do Ministério de Ciência e Tecnologia), a entidade foi escolhida. A intenção, segundo a Sepror, é treinar pescadores do município de Marãã para que no futuro assumam a gestão da fábrica. Não há informação sobre a Fundação Açai no site do Inpa nem no do Ministério de Ciência e Tecnologia.

APAGÕES

Reunião na agenda

O senador Eduardo Braga marcou, ontem, em conversa com a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, uma reunião para a próxima terça-feira com representantes da Eletrobras para discutir os apagões e o racionamento de energia elétrica em Manaus e no interior do Amazonas. Na audiência com Hoffmann, o senador cobrou o descontingenciamento de recursos da Superintendência da Zona Franca de Manaus que, segundo a ministra, depende de aprovação da presidente Dilma.

Mercado de trabalho para estrangeiro cresce no AM

Haitianos lideram o 'ranking' no Estado, seguidos dos japoneses

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Afessor Sicsá

MANAUS

O número de autorizações concedidas a trabalhadores estrangeiros no Amazonas aumentou 170% no primeiro semestre comparado aos primeiros seis meses do ano passado. A construção civil e a indústria são os setores que mais absorvem essa mão de obra estrangeira no Estado. Os Haitianos e os japoneses lideram o ranking, segundo a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas (SRTE/AM).

Foram concedidos 676 vistos de trabalho de janeiro a junho de 2011, contra 250 no mesmo período de 2010. Os dados são da Coordenação Geral de Imigração (CGI) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O Amazonas é o quinto Estado brasileiro com o maior número de autorizações de trabalho a estrangeiros no período, atrás do Rio de Janeiro (11.377), São Paulo (9.635), Minas Gerais (982) e Rio Grande do Norte (695).

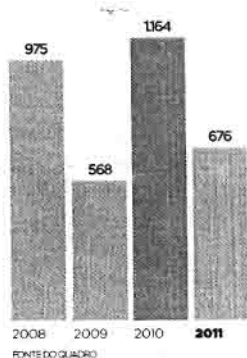
Os trabalhadores do Haiti foram os estrangeiros que receberam o maior número de autorizações de trabalho no Amazonas (247), seguido dos trabalhadores do Japão (90), Estados Unidos (38), Coreia (32), Reino Unido (28) e outros países (24).

A SRTE/AM emitiu no primeiro semestre 974 carteiras de trabalho para estrangeiros, desse total uma média de 75% foram para haitianos.

"Os haitianos estão sendo absorvidos principalmente pela construção civil e empre-

MAIS DADOS

AUTORIZAÇÃO CONCESSÕES EM 3 ANOS E MEIO



FORNTE DO QUADRO

sas do comércio como padarias, confeitarias, supermercados, setores que estão necessitando de mão de obra urgente", afirma o superintendente do trabalho e emprego no Amazonas, Dermilson Chagas.

Em contrapartida, os japoneses são contratados, principalmente, para o Polo Industrial de Manaus (PIM) para cargos de chefia ou para implantação de novas tecnologias, como explica a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Elaine Jinkings.

"Esses profissionais trazem conhecimento técnico para compartilhar com os trabalhadores locais. Normalmente, eles são de uma unidade estrangeira da empresa que já desenvolve essa troca de domínio técnico por um prazo determinado", afirma.

Segundo Jinkings, o custo para as empresas trazerem esses trabalhadores de fora é muito alto, pois além do salário



COMPARATIVO
O Amazonas é o 5º Estado que mais recebe trabalhador estrangeiro no País

Uma das sorveterias **mais tradicionais da cidade** ofereceu oportunidade de emprego a cinco haitianos

local (com moeda brasileira), a empresa tem que pagar o salário normal do funcionário (na moeda do país de origem). "Sem falar em hospedagem, transporte, alimentação etc. Então, como o custo é alto, é preciso valer a pena o deslocamento desse funcionário", completa.

Vistos justificados

De acordo com o levantamento do CGI, 36% do total de autorizações do Amazonas foram concedidas por situações consideradas especiais pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), 34% foram para as-

sistência técnica por até 90 dias, sem vínculo empregatício, 9% foram para assistência técnica, cooperação técnica e transferência de tecnologia, sem vínculo empregatício e 6,5% para administradores, diretores, gerentes e executivos com poder de gestão e concomitância.

Os investimentos efetuados por estrangeiros no Amazonas somaram R\$ 304,2 mil, o resultado já ultrapassa os investimentos realizados em 2009 e 2010, R\$ 260,5 mil e R\$ 276,7 mil, respectivamente.

FALE COM O EDITOR
contatos@dz1.com

MENOS OBSTÁCULOS Autorizações temporárias lideram

No primeiro semestre de 2011 foram liberadas 26,5 mil autorizações para estrangeiros trabalharem no Brasil, um aumento de 19,4% em relação aos seis primeiros meses de 2010. O tempo médio para concessão das autorizações de trabalho foi de 19,76 dias, de acordo com a CGI. "A média de tempo é para quem apresenta toda a documentação corretamente. Quem não apresenta, quem cai em exigência, tem que voltar à estaca zero do processo. Estamos desenvolvendo um novo sistema para que até o fim do ano possamos fazer todo o processo pela Internet. A autorização para artistas demora menos porque eles vêm para uma temporada específica, preparam tudo com antecedência, têm uma produção quase sempre muito organizada. Por isso é mais rápido", explicou o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi.

Em relação à categoria das autorizações, aproximadamente 93% são temporárias (24.684), crescimento de 18,9% em relação ao primeiro semestre de 2010. A maior parte das autorizações temporárias foram concedidas para estrangeiros que trabalham a bordo de embarcações ou plataformas estrangeiras (8.234), queda de 0,12% em relação ao mesmo período de 2010. Em seguida estão artistas ou desportistas, com 4.504 autorizações, crescimento de 37,74%.

Para o ministro, o aumento está associado ao crescimento da economia. "Nos últimos anos o Brasil cresceu muito. Com este desenvolvimento, cresce o investimento, cresce a demanda por mão de obra interna - criamos um milhão de empregos no primeiro semestre - e também cresce a demanda por mão de obra externa. É um universo pequeno em relação à população", comentou Lupi.

OS NÚMEROS

26,5 mil foi o número de autorizações de trabalho concedidas para trabalhadores estrangeiros atuarem no Brasil.

Novo porto de Manaus custará R\$ 1,4 bi

▼ O valor foi anunciado pelo ministro dos Portos, Leônidas Cristino, a uma agência de notícia

TEXTO Henrique Saunier e
Agência Estado
FOTO Jair Araújo

MANAUS

O ministro Leônidas Cristino, da Secretaria Especial de Portos (SEP), afirmou que o leilão de concessão do novo porto de Manaus, a ser implantado na área da extinta Companhia Siderúrgica do Amazonas (Siderama), ocorrerá somente em 2012.

O anúncio do ministro foi feito ontem, durante a abertura do fórum Santos Export 2011, em Santos (SP).

“Se tudo correr bem, no início do próximo ano vamos colocar o porto de Manaus para licitação”, declarou Leônidas. O governo chegou a anunciar que a concessão ocorreria ainda este ano.

O valor do investimento anunciado pelo ministro, R\$ 1,4 bi, diverge das informações repassadas em dezembro de 2010 pela Secretaria Especial de Portos ao anunciar como vencedor do projeto básico para o novo porto, a empresa APM Terminals da Amazônia Participações Ltda. Na época, o órgão informou que o empreendimento custaria em torno de R\$ 300 mi.

O DIÁRIO entrou em contato com a assessoria de imprensa da SEP mas as chamadas telefônicas não foram atendidas.



ENTRAVES
Infraestrutura portuária de Manaus não atende a demanda comercial e industrial

No Superterminais, um dos sete portos privados de Manaus, a falta de espaço físico e a mão de obra reduzida de auditores fiscais estão atrasando cada vez mais a liberação das cargas

SUPERTERMINAIS *Estrutura e mão de obra atrasam rotina*

O atraso na liberação de mercadorias no porto privado Superterminais tem causado prejuízos ao comércio e à indústria em Manaus. De acordo com o presidente do Cieam, Wilson Périco, uma fábrica do setor de eletroeletrônicos já foi forçada a parar uma linha de produção por conta da falta de insumos.

O cenário da morosidade dos trabalhos no local, conforme Périco, pode ser confirmado pelo tempo que o terminal leva para despachar as mercadorias. “O Superterminais está abarrotado de produtos em contêineres. Hoje estão sendo feitas vistorias de materiais que chegaram no dia 8 de agosto”, informou.

O dirigente revelou que a lentidão é constante, mas o problema se agravou nos últimos 30 dias. “O principal impacto são as linhas de produção paradas por falta de insumos. No momento tenho a informação de que uma parou, mas se isso se estender, é uma questão de tempo para muitas outras paralisarem”, alertou. O espaço físico é o principal problema do terminal, além de não ter auditores suficientes. Segundo ele, quando o relógio marca 17h, diariamente, todos encerram as atividades. Apenas cinco auditores fiscais da Receita Federal do Brasil estão encarregados do despacho aduaneiro de importação.

Reflexos

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL/Manaus), Ralph Assayag, disse que já havia sido informado do adiamento da concessão do novo porto e lamentou o atraso do processo. “Para nós qualquer decisão como essa é prejudicial”, disse o empresário.

Para o dirigente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a situação dos portos de Manaus é preocupante porque qualquer entrave pre-

OS NÚMEROS

300

▼ milhões de reais foi o valor informado pela Secretaria Especial de Portos (SEP) como sendo o investimento necessário à construção do novo porto de Manaus.

judica o processo produtivo.

O novo porto que deverá ser construído numa área de 376,1 mil metros quadrados, na Estrada do Paredão, BR-319, no Distrito Industrial de Manaus, será de uso público, mas construído e operado pela iniciativa privada por 25 anos, renováveis por mais 25, e deverá atender ao mercado de cargas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Essa será a primeira concessão federal à iniciativa privada de um porto público no Brasil.

CAS assegura US\$ 480 mi em novos investimentos para o PIM

O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) aprovou uma pauta com 27 projetos industriais e de serviços, dentre os quais 13 de implantação e 14 de atualização, ampliação e diversificação. Juntos, os projetos somam investimentos de US\$ 480,6 milhões e estimam a geração de 2.432 novos postos de trabalho no Polo Industrial de Manaus (PIM) ao longo dos próximos três anos.

A reunião foi presidida pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) interino,

Alessandro Teixeira, e contou com a participação da superintendente da Suframa, Flávia Grosso, de conselheiros dos ministérios integrantes do CAS e de representantes das classes empresarial, política e trabalhadora da região.

A pauta de projetos aprovados teve como destaque as iniciativas das empresas Neotec Indústria e Comércio de Pneus, que deverá investir cerca de US\$ 58 milhões e gerar 33 novos empregos na fabricação de pneumáticos para bicicletas e motocicletas, o que deverá reforçar a cadeia produtiva da

borracha no Estado do Amazonas, e Phitronics Indústria e Comércio de Eletroeletrônicos e Informática, para produção de receptores de sinal de televisão via cabo e via satélite, com investimentos totais de US\$ 127 milhões e geração de 417 novos empregos.

Outros projetos de destaque aprovados na 252ª Reunião do CAS foram os das empresas Daffra da Amazônia, para fabricação de bicicletas elétricas, e Pool Engenharia Serviços e Comércio, para produção de postes de poliéster reforçados com fibras de vidro.

Manaus, sexta-feira, 26 de agosto de 2011.

PLUS

Diagnóstico preciso

O hospital Samel inaugurou um moderno Centro de Diagnóstico por Imagem, na última quarta-feira, com um concorrido coquetel. Nas fotos: **01** Luiz Trigueiro, Flávia Grosso e Ralph Assayag; **02** Rogério Osóres e Ricardo Nicolau.

